



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – SR2
Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente
Doutorado Interdisciplinar



Linha de pesquisa: Construção Social do Meio Ambiente

Projeto de pesquisa: Por uma História Ambiental negra: Um ensaio no Parque Estadual dos Três Picos-RJ, Na Perspectiva da Ecologia Decolonial

Doutorando (a): Wallace Marcelino da Silva

Orientador (a): Carlos José Saldanha Machado

Situação: em andamento

Previsão de defesa: Março de 2025

Resumo: A História ambiental é um campo de conhecimento onde o objeto de estudo é a interação do mundo biofísico junto às complexas relações com sociedades humanas, sendo de natureza interdisciplinar. O uso cultural da Mata Atlântica adquire relevância em contextos geográficos onde a floresta resiste frente às atividades econômicas capitalistas que a alteraram ao longo do tempo histórico. A História Ambiental negra é pouco contada no Brasil porque há uma hegemonia de trabalhos neste campo do conhecimento que não são realizados por uma perspectiva dos povos e comunidades negras. Esta pesquisa busca construir uma história ambiental negra no Parque Estadual dos Três Picos a partir do conceito da ecologia decolonial em relação à ocupação histórica negra nesta região do Estado do Rio de Janeiro. A paisagem do parque ostenta uma parte da Mata Atlântica com grande variedade biológica e cultural que vem sendo moldada e construída por populações negras ao longo do tempo histórico. Esta região ficou conhecida no passado como Sertões de Macacu e abarcava grande parte do atual parque. Hoje, o Parque Estadual dos Três Picos é a maior área protegida de Mata Atlântica inserida totalmente no Rio de Janeiro, sendo um importante refúgio de espécies raras, além de beleza cênica com grande potencial turístico, ecológico e econômico. Abrange o território de 5 municípios fluminenses (Nova Friburgo, Teresópolis, Cachoeiras de Macacu, Silva Jardim e Guapimirim), tendo várias comunidades humanas em seu entorno que ocasionam conflitos socioambientais pela utilização do parque para vários fins. Espera-se que a construção de uma História ambiental negra no parque a partir de fontes primárias e secundárias (documentais e bibliográficas) possam se estabelecer como contribuição para a reafirmação da importância ecológico-cultural de populações negras no estado tendo em vista o forte racismo estrutural vigente ainda hoje no país e que políticas públicas sócio-ambientais internalizem cada vez mais as causas das lutas de populações humanas negras contra o racismo e as injustiças ambientais dentro do sistema de áreas protegidas do Brasil.

Palavras-Chave: Populações negras. Capitaloceno. Mata Atlântica. Unidades de Conservação. Paisagens coloniais